

CLÍNICA UPTIME

TRATAMENTO DA DOR E PROBLEMAS EMOCIONAIS

O QUE A MÍDIA ESCREVE SOBRE OBESIDADE

No ano de 2005 procurei nos jornais, revistas e sites artigos sobre a obesidade. O assunto OBESIDADE é de tal importância para o público em geral que os órgãos de imprensa sempre trazem o assunto à baila.

Transcrevi algumas linhas de cada artigo e de onde foi tirado para que se houver interesse de sua parte ler o artigo na íntegra: a referência da publicação. Os artigos estão por ordem de data da sua publicação. A mídia aborda os diferentes aspectos que afetam a vida das pessoas obesas.

O ESTADO DE S.PAULO, quinta-feira, 6 de janeiro de 2005 – VIDA & AMBIENTE – A9

ELES SÃO DOENTES PELA COMIDA

Reportagem de Roberta Pennafort – Rio

A funcionária pública, R., de 46 anos – ela integra um grupo que compreende entre 5% e 7% das pessoas acima do peso: os comedores compulsivos, que ingerem cerca de mil calorias em no máximo 2 horas, sem controle. O distúrbio é caracterizado por “farras alimentares” duas vezes por semana num período de seis meses.

Os dados constam de estudo feitos pelos Institutos de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio (UERJ) e a Psiquiatria da Universidade Federal do RIO (UFRJ) com três mil frequentadores de shoppings de São Paulo, Rio, Curitiba, Porto Alegre e Salvador. Cerca de 200 tiveram episódios de compulsão. A maioria era gordinha, mas havia também anoréxicos e bulímicos.

FOLHA DE S.PAULO, domingo, 23 de janeiro de 2005 – COTIDIANO – C1

MOVIMENTO INCENTIVA AUTO-ESTIMA DE GORDOS E COMBATE PRECONCEITOS

Reportagem de Fabiane Leite

Vivemos em um mundo muito grande, afinal de contas. O slogan é um dos que move, há mais de uma década, ativistas que pregam que os gordinhos não se escondam, não deixem de se divertir e de se cuidar e – não sem polêmica com o meio médico – que é possível ser gordo e saudável.

Versão nacional – Um dos exemplos para o grupo “Magnus Corpus” segundo Denise Neumann é Jô Soares, que sempre fala de sua saúde, apesar da gordura. A diretora teme o avanço, ano a ano, da indústria das dietas milagrosas aqui. “Nos países em que há essa neurose, há mais problemas”. É o efeito iô-iô, ou sanfona, pior para saúde do que ficar gordo, dizem os médicos.

CLÍNICA UPTIME

TRATAMENTO DA DOR E PROBLEMAS EMOCIONAIS

Com dietas radicais, pela reeducação alimentar – no que tem apoio da comunidade médica – o movimento começa a criar polêmica quando se opõe as cirurgias, qualquer aplicação de remédios, fala em gordura com saúde, que algumas pessoas sempre serão gordas, ou ao pedir parcimônia na aplicação do consagrado IMC.

REVISTA DA FOLHA, 27 de fevereiro de 2005

EM BUSCA DO CORPO PERDIDO – A MALDIÇÃO DOS 3 DÍGITOS

Por Ricardo Feltrin

Definitivamente, homens não sabem fazer regime. Quando tentamos, é quase sempre uma catástrofe. Eu sou um exemplo. Tenho 1,84 m e nos últimos tempos estava pesando cerca de 94 kg. Segundo essas tabelinhas que distribuem por aí, estou meio gordinho, mas nada para se desesperar.

Quero dizer... “nada” até o último dia 14 quando, após meses longe de uma balança, decidi me pesar: Heeein? 102,2 kg??!

Não é possível. A balança está errada. Quebrou. Peguei o carro e fui à outra farmácia. Sniff... 102,3kg...???!

Entrei em pânico. Nunca atingira os três dígitos em 41 anos de comilança. Preciso fazer regime. Vocês podem não acreditar, mas, no desespero, uma das primeiras idéias que passaram pela minha cabeça foi: “Estou fumando pouco! Quatro cigarros por dia é pouco! Preciso fumar mais, para perder a fome!”

Que ridículo. A gordura deve estar fazendo mal ao seu cérebro. Pare de pensar...

VEJA, 9 de março de 2005

LEI SECA NO RECREIO

Reportagem de Bia Baldin

AUMENTO DA OBESIDADE INFANTIL LEVA A PROIBIÇÃO DE GULOSEIMAS NAS ESCOLAS

Estima-se que 15% dos meninos e meninas brasileiros de 6 a 13 anos sofram de obesidade. Na década de 60, existiam três crianças desnutridas para uma obesa. Hoje acontece o inverso. Mesmo quando os pais se esforçam para controlar a alimentação em casa, é difícil evitar que fora dela a criança se empanturra de guloseimas, altamente calóricas e pouco nutritivas.

CLÍNICA UPTIME

TRATAMENTO DA DOR E PROBLEMAS EMOCIONAIS

O ESTADO DE S.PAULO, domingo, 3 de abril de 2005 – ALIAS – J6

SAÚDE OU OBSESSÃO PELA DOENÇA?

Reportagem de Frank Furedi – www.spiked.online.com

Vivemos num mundo em que a doença prolifera. Característica distintiva do século 20, a saúde encarna uma questão dominante tanto na nossa vida pessoal quanto na vida pública. Também se tornou tema de alta politização e terreno de intervenção governamental.

Pensemos na timidez. Há circunstancia em que muitos de nós nos sentimos tímidos e embaraçados. Mas, agora, a timidez é tratada como “fobia social”. Claro, quando um rótulo médico é afixado à timidez, uma companhia farmacêutica sair trombeteando a “pílula da timidez” é uma questão de tempo.

A OBESIDADE VIROU PROBLEMA MORAL GRAVE, E NÃO UM PROBLEMA DE SAÚDE.

FOLHA DE S.PAULO, domingo, 23 de maio de 2005 – EMPREGOS– F1

OBESO DIZ SOFRER PRECONCEITO DO MERCADO

Reportagem de Tatiana Diniz

Olhe ao redor. Quantos obesos você vê trabalhando na sua empresa, próximos a sua mesa? A resposta mais provável é “poucos”. A ausência poderia até indicar um sinal saudável não fossem os números pesados sobre a obesidade entre adultos no país.

De acordo com dados da POF do IBGE (Pesquisa de Orçamento Familiares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 10,5 milhões de brasileiros com 20 anos ou mais são obesos – ou seja, 8,9% da população masculina e 13,1% das mulheres. Se considerarmos também a população que esta acima do peso ideal, o número salta 40,6% (quase 39 milhões de pessoas).

JORNAL DO BRASIL, sábado, 25 de junho de 2005 – VIDA – 2

A SINDROME É UMA BOMBA-RELÓGIO

Reportagem de Maria Vianna

Reportagem com o endocrinologista Dr. Alfred Halpern falou ao VIDA sobre a síndrome metabólica.

Por que prevenir a síndrome metabólica?

CLÍNICA UPTIME

TRATAMENTO DA DOR E PROBLEMAS EMOCIONAIS

A síndrome se caracteriza pela alteração dos níveis de colesterol, triglicérides e glicemia, junto com uma circunferência abdominal maior que 90 cm para os homens e 80 cm para as mulheres. Quem apresenta os sintomas e não se trata tem grandes chances de sofrer de diabetes tipo2 na meia-idade. A síndrome é uma bomba-relógio, já que altera todo o metabolismo, enfraquece o pâncreas, dificulta a perda de peso e deixa o corpo totalmente susceptível aos transtornos do diabetes.

Qual a importância do peso ideal na prevenção?

Antigamente, acreditávamos que o tecido adiposo era algo inerte e que sozinho não alterava o funcionamento do organismo. Hoje, consideramos a gordura como quase um órgão do sistema endócrino, já que ela libera substâncias que prejudicam as funções orgânicas. A gordura visceral (da barriga) inflama os órgãos e deixa indivíduo mais propenso a problemas cardiovasculares e hipertensão. Quem possui esses sintomas aumentam em 30% suas chances de ter complicações cardiovasculares do que uma pessoa com a saúde normal. A gordura abdominal também atua na forma como o corpo absorve e libera energia. Por isso, quando está em excesso, sobrecarrega o pâncreas e causa resistência a insulina.

FOLHA DE LONDRINA, segunda-feira, 20 de junho de 2005 – Saúde – 9

CORPO NOVO, VIDA NOVA?

Reportagem de Chiara Papali

Segundo a Psicóloga Dra. Maria Salete Arenales Loli – especialista no preparo psicológico de pacientes obesos para cirurgia, seu enfoque foi premiado pela Federação Internacional de Cirurgia da Obesidade (março 2005). Segundo ela, não são poucos os obesos que vêm na mesa de cirurgia a “solução” para todos os seus problemas – a falta de amigos, o emprego chato, o casamento instável. E, claro, não conseguem resolver isso só porque ficaram magros.

Não é raro ouvir que a pessoa quer ter amigos, passear, dançar, ter uma vida social agitada. “Mas você descobre que, vários momentos da vida, ela foi magra e não se deu isso, essa vida social.” Então não é a cirurgia que vai dar, diz Maria Salete.

Segundo ela as estatísticas americanas mostram que 600000 pacientes que emagreceram por meio da cirurgia, 52% voltaram a engordar, passados 5-10 anos. Inicialmente se tinha idéia que o problema da obesidade estaria resolvido com a cirurgia, mas não bem assim.

FOLHA DE S.PAULO, domingo, 3 de julho de 2005 – MUNDO – A27

ACAMPAMENTOS PARA JOVENS OBESOS SE PROPAGAM NOS USA

CLÍNICA UPTIME

TRATAMENTO DA DOR E PROBLEMAS EMOCIONAIS

Reportagem de Abby Ellin – New York Times

Milhares de jovens vão passar o verão americano, neste ano, em acampamentos de emagrecimentos – uma opção popular entre os pais que não têm idéia de como animar seus filhos a perder peso.

FOLHA DE S.PAULO, domingo, 17 de julho de 2005 – COTIDIANO -
Saúde/Endocrinologia – C7

APÓS REDUÇÃO DO ESTÔMAGO, 64% VOLTARAM A SER OBESOS

Reportagem de Fernanda Bassete

O cirurgião Dr. Bruno Zilberstein, chefe do setor de Obesidade Mórbida do HC, um grupo de 53 pessoas que fez cirurgia há mais de 5 anos foi estudado. Desse número, 64,15% voltaram a ser obesos, com IMC (Índice de Massa Corpórea) superior a 40. e 13% voltaram a apresentar obesidade mórbida.

Após a cirurgia, espera-se que o paciente emagreça a quantidade almejada e volte a engordar, no máximo 10 quilos. Somente 7,84% mantiveram o peso

Segundo a dentista do HC Dra. Vera Lúcia Kogler, 80% estavam com os dentes quebradiços e 60% se queixaram do aumento no número de cáries.

A queda de cabelo, constatada em alguns casos, também tem relação com a alimentação inadequada. Pelo menos 120 mulheres operadas procuraram o Instituto do Cabelo, em São Paulo.

Como há pouca absorção de nutrientes fundamentais para o folículo capilar, por exemplo, a vitamina B, as células capilares não se multiplicam de maneira saudável e o cabelo pára de crescer.

O cirurgião Nilton Kawahara, membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica, afirmou que, apesar de a amostragem ser restrita, os números preocupam.

O ESTADO DE S.PAULO, quarta-feira, 3 de agosto de 2005 – VIDA & CIÊNCIA – A19

1/4 DOS ALUNOS ESTÁ ACIMA DO PESO

Reportagem de Claudia Ferraz

CLÍNICA UPTIME

TRATAMENTO DA DOR E PROBLEMAS EMOCIONAIS

Um quarto dos paulistanos de 10 a 15 anos está acima do peso, culpa de vilões conhecidos: má alimentação e pouca atividade física. A constatação é do Projeto Mega, estudo realizado em escolas públicas e particulares da cidade de São Paulo, onde cerca de 10% dos alunos estão obesos e 15% com sobrepeso.

Especialistas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), da Universidade São Marcos e da entidade internacional Life Sciences Institute (Ilsi) entrevistaram 8.020 adolescentes de 44 escolas – 62,61% de escolas estaduais, 12,7 de municipais e 25,22% de particulares.

O ESTADO DE S.PAULO, sexta-feira, 5 de agosto de 2005 – VIDA & BEM-ESTAR – A20

UM MARCA-PASSO PARA A OBESIDADE

Reportagem de Adriana Dias Lopes

Pelo menos dois grandes centros médicos do País estão se preparando para adotar uma novidade na cirurgia de obesidade: o marca-passo gástrico. O Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, e o Instituto Garrido, centro paulistano especializado há 14 anos em técnicas bariátricas, abriram protocolo de pesquisa clínica para usá-lo.

Trata-se do implante de um marca-passo na parede externa do estômago, na altura da cintura (ver quadro). O aparelho, que tem o tamanho de uma caixa de fósforos, manda choques ininterruptos por um ou dois eletrodos, que aumentam a sensação de saciedade do paciente. Esta sensação ocorre porque os impulsos elétricos são capazes de alterar o movimentos do estômago, fazendo o cérebro registre que ela não está vazio. O paciente, então, se sente satisfeito com menos comida.

FOLHA DE S.PAULO, segunda-feira, 8 de agosto de 2005 – SAÚDE – C4

IDOSA BRASILEIRA LIDERA O “RANKING DA BARRIGA”

Reportagem de Antônio Gois

Uma pesquisa comparou índices de obesidade entre idosos brasileiros (da cidade de São Paulo) com outros cinco países da América Latina e mostrou que, com o México, o país tem a maior taxa de obesidade abdominal. Na faixa etária de 60-69 anos, o índice de obesidade das brasileiras chega a ser maior do que o das americanas da mesma faixa.

Os dados são do projeto Sabe (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento) na América Latina e caribe, da Organização Pan-Americana de Saúde e foram analisados pela pesquisadora brasileira Flávia Cristina Drumond Andrade, do departamento de sociologia da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos.

CLÍNICA UPTIME

TRATAMENTO DA DOR E PROBLEMAS EMOCIONAIS

SITE DO ESTADÃO, quarta feira, 19 de outubro/2005

www.estadao.com.br/ www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2005/out/19/49.htm

Cirurgia para obesos causa mais mortes do que se imagina

Washington - As intervenções cirúrgicas para eliminar gordura do corpo são mais perigosas do que se achava e até podem causar a morte dos pacientes.

A pesquisa, realizada em 16.100 pacientes, revelou que a possibilidade de morrer um ano após uma intervenção é superior ao que se tinha calculado, inclusive entre pessoas com menos de 40 anos. Entre pessoas de 35 a 40 anos, a taxa de mortalidade foi de mais de 5% entre os homens e de quase 3% entre as mulheres.

Desnutrição e infecções

As complicações dessas intervenções cirúrgicas podem incluir desnutrição, infecções e, em geral, podem ter como resultado um duro golpe para o sistema fisiológico dos pacientes, especialmente se forem de idade avançada.

O problema especialmente grave nos Estados Unidos onde a obesidade se transformou em uma verdadeira epidemia com mais de 60% da população com excesso de peso ou definitivamente obesa.

Segundo David Zingmond, um dos autores do estudo, algumas pessoas consideram que a cirurgia contra a obesidade é um recurso simplesmente cosmético e, lamentavelmente, descartam a possibilidade de que sofrerão complicações depois da intervenção.